



Enviar e-mail de resposta com as informações abaixo indicadas para: [colibri@edi-colibri.pt](mailto:colibri@edi-colibri.pt)  
[tel. 21 931 74 99]

Pretendo adquirir a seguinte obra:

**Arqueologia, Património e Museus – Meio Século de intervenção Cívica e Cultural**

AUTOR: Luís Raposo

[n.º páginas – 540]

PREÇO: 23.20€ (inclui portes)

Nome / N.º de exemplares /  
Morada / NIF / Telefone / E-mail

Pretendo já liquidar o valor  
e junto comprovativo

IBAN PT 50 0035 0824 0000 2729 330 59  
(Colibri)

Pretendo reservar o livro  
e liquidar o valor no momento  
do lançamento (Outubro 2021)  
Agradeço que me contactem!



Tiragem limitada!

## ARQUEOLOGIA, PATRIMÓNIO E MUSEUS MEIO SÉCULO DE INTERVENÇÃO CÍVICA E CULTURAL

De jovem liceal e universitário, com uma “juventude abalroada pela revolução” (conforme o depoimento que prestou no volume *Antologia – O 25 de Abril de 1974 – Testemunhos da Luta pela Democracia e pela Liberdade*, Ed. Colibri, 2020), a professor dos ensinos secundário e superior, a arqueólogo de campo e depois diretor do Museu Nacional de Arqueologia, até Presidente do ICOM Europa e Vice-Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, o percurso de Luís Raposo transcende a pessoa para constituir arquétipo de geração, aquela que viveu ainda o final da Ditadura e participou depois ativamente na construção da Democracia.

Neste volume condensam-se textos de intervenção cívica e cultural – dimensão em que Luís Raposo se afigura ser único, pela longevidade e regularidade em que o fez, com espírito crítico e total independência em relação a todos os poderes e grupos. Textos frequentemente de combate, em contracorrente; ou em corrente, a corrente que constrói a vida democrática. Textos pessoais, mas profundamente conectados com o movimento associativo dos sectores envolvidos, de que o autor é reconhecido dinamizador. Textos publicados em suportes de vida curta, jornais e revistas, todos de acesso difícil. Textos dotados de acutilância que repetidamente indispos políticos, altos dirigentes e até alguns dos seus pares, mais dados a seduções temporãs... Mas textos de enorme, de atordoante coerência. “O muito que falta em Portugal à arqueologia e aos arqueólogos” (*Diário de Lisboa*, 11.12.1971), título de artigo de imprensa escrito há meio século, aos dezasseis anos, poderia datar de qualquer período seguinte, talvez até ao presente, quando o autor aponta que, a museus e património, lhes falta “um golpe de asa” (*Público*, 29.5.2020).

Três grandes domínios compõem este percurso de vida: Arqueologia, que preenche exclusivamente as primeiras décadas; Património, que surge depois, até ao presente; e Museus, que se desenvolve como mais recente território de intervenção. A soma dos três dá lugar a algo que a todos transcende e faz a singularidade deste volume: um fresco de época, construído ao sabor das vagas que agitam a vida pública, um panorama indispensável a todos os que se interessem por cultura e ciência ou, mais amplamente, aos que almejam melhor compreender a história recente do nosso País e da sua inserção na Europa e no Mundo.